



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2023



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2023

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem:
autonomia e processo de cuidar**

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
F254	<p>Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0963-2 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.632231001</p> <p>1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Apresentamos a coletânea “Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

Estão reunidos aqui trabalhos referentes à diversas temáticas que envolvem e servem de base para a formulação de políticas públicas, atualização e melhor desenvolvimento da gestão em saúde e enfrentamento dos fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem e que são fundamentais para a garantia da autonomia e do processo de cuidar com qualidade.

O volume 1 aborda temas como o manejo da dor em recém-nascidos prematuros; cuidado a pacientes em sepse; amamentação; assistência às mulheres grávidas e puérperas; promoção da saúde na infância e adolescência; violência obstétrica; infecções de transmissão sexual; trabalho da enfermagem na pandemia da Covid-19 e gerenciamento de riscos; prevenção de infecções hospitalares e o processo de acompanhamento e mediação entre supervisionado e supervisor.

O volume dois traz estudos que abordam questões sobre a qualidade do cuidado em saúde; acolhimento em oncologia; atenção à saúde da mulher; bioética na saúde; comunicação em saúde; atendimento pré-hospitalar, de urgência e emergência e tratamento intensivo; assistência a vítimas de queimadura; assistência ao paciente idoso, ao portador de doenças no trato gastrointestinal, a pessoas com transtorno do espectro autista; saúde da população indígena; gestão do trabalho em enfermagem, estresse ocupacional e práticas sobre o descarte de medicamentos não utilizados e vencidos.

Os trabalhos científicos apresentados nesse livro poderão servir de base para uma melhor qualidade da prática da enfermagem. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

CAPÍTULO 1 1**A ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Jucielly Oliveira do Vale
Felipe de Sousa Moreiras
Érida Zoé Lustosa Furtado
Stanlei Luiz Mendes de Almeida
Jardilson Moreira Brilhante
Luciana Stanford Baldoino
Carla Lorena Moraes de Sousa Carneiro
Maryanne Marques de Sousa
Lanysbergue de Oliveira Gomes
Letícia Lacerda Marques
Anna Karolina Lages de Araújo
Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310011>

CAPÍTULO 2 10**A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS A PACIENTES EM SEPSIS NO PERÍODO NEONATAL**

Andreza Andrade Alencar
Luiz Carlos Martins Monte
Yasmim Higino de Almeida
Graziela da Silva Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310012>

CAPÍTULO 324**AS CONSEQUÊNCIAS DA AMAMENTAÇÃO PARA A MÃE NA VISÃO DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO CRÍTICA FUNDAMENTADA EM BIBLIOGRAFIAS**

Anna Bárbara Oliveira Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310013>

CAPÍTULO 432**O USO DAS BOAS PRÁTICAS DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADAS ÀS MULHERES GRÁVIDAS E PUÉRPERAS, DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19**

Fabiane de Deus dos Santos
Jeane Costa Martins
Larissa Cristina Ramires Teles
Graziela da Silva Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310014>

CAPÍTULO 546**CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA DE**

SAÚDE DA FAMÍLIA

João Paulo Assunção Borges
 Janaína Maria da Silva
 Geovanna Ingrid Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310015>

CAPÍTULO 660**LUDICIDADE E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA INFÂNCIA: ATUAÇÃO DE VISITADORAS DO PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR**

Francielle Dutra da Silva
 Larissa Pereira Righi da Silva
 Juliana Casarotto
 Juliana Silveira Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310016>

CAPÍTULO 768**ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE NO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR - PIM**

Larissa Pereira Righi da Silva
 Francielle Dutra da Silva
 Lara Barbosa de Oliveira
 Maiany Mazuim de Bitencourt
 Juliana Silveira Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310017>

CAPÍTULO 876**VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA NO PERÍODO DE 2004 A 2017**

Regiane Suelen Moura da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310018>

CAPÍTULO 989**A IMPORTÂNCIA DA REDE CEGONHA E A ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Íria Gabriele de Lima Batista
 Milena Pinheiro de Souza Melo
 Thaís da Costa Mota
 Silvani Vieira Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310019>

CAPÍTULO 10.....101**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA MINIMIZAÇÃO DOS DADOS RELACIONADOS AO USO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE**

Amanda Iorrana da Silva Barbosa
 Karla Nascimento Vaz Rebouças
 Nicole Machado de Moraes
 Lorena Campos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100110>

CAPÍTULO 11 114

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER NO PERÍODO CLIMATÉRICO

Marilene Silva de Oliveira
Andrea Dickie de Almeida Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100111>

CAPÍTULO 12..... 128

AÇÕES EXTENSIONISTAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ESCOLA: POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Lairany Monteiro dos Santos
Andressa da Silveira
Juliana Traczinski
Francieli Franco Soster
Andréia Frank
Gabrielli Maria Huppés
Keity Laís Spielmann Soccol
Lara de Oliveira Mineiro
Douglas Henrique Stein
Tamara Probst

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100112>

CAPÍTULO 13..... 138

A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO SEXUAL NA CONCEPÇÃO DE JOVENS UNIVERSITÁRIAS

Thelma Spindola
Agatha Soares de Barros de Araújo
Laércio Deleon de Melo
Hugo de Andrade Peixoto
Milena Preissler das Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100113>

CAPÍTULO 14..... 153

A ENFERMAGEM NO ÂMBITO DO SUS: UMA ABORDAGEM SOBRE O TRABALHO NA PANDEMIA DA COVID-19

Maria Julia Araújo Silva
Pedro Henrique Soares Mouzinho
Wellison Laune Rodrigues
Lucianne de Jesus Silva Santiago
Thales Fernando Santos Sales
Paulo César Pereira Serejo
Sue Anne Vitoria Oliveira Garcia
Wellyson Fernando Costa Machado
Rafael Mondego Fontenele

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100114>

CAPÍTULO 15..... 163**COVID 19 - IMPLICAÇÕES PARA O GERENCIAMENTO DE RISCOS ASSISTENCIAIS DURANTE A PANDEMIA – REVISÃO DE LITERATURA**

Aline Lorena Oliveira da Cruz
Bianca de Lima Dias
Manuely de Souza Soeiro
Talita Aparecida Barcelos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100115>

CAPÍTULO 16..... 169**BIOSSEGURANÇA DA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Célia Regina de Jesus Silva
Aline Stefanie Siqueira dos Santos
Marcia Luana Coelho da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100116>

CAPÍTULO 17..... 180**AValiação DA INCIDÊNCIA DE ACINETO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO MUNICÍPIO DE MANAUS-AM**

Barbara Almeida Costa
Emilly Carvalho Borges
Flávia da Silva E Silva
Ginarajadaça Ferreira dos Santos Oliveira
Josiani Nunes do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100117>

CAPÍTULO 18..... 192**EDUCAÇÃO CONTINUADA: CURSO PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO**

Rafaela Bedin Bellan
Denise Antunes de Azambuja Zocche
Marcio Augusto Averbeck
Carine Vendruscolo
Leila Zanatta
Arnildo Korb

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100118>

CAPÍTULO 19..... 201**RELAÇÃO SUPERVISIVA: CARATERÍSTICAS DO SUPERVISOR E DO SUPERVISIONADO**

Isabel Maria Ribeiro Fernandes
Manuel Alves Rodrigues
Sagrario Gómez Cantarino
Ana Paula Macedo
Wilson Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100119>

SOBRE O ORGANIZADOR	215
ÍNDICE REMISSIVO	216

CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Data de aceite: 02/01/2023

João Paulo Assunção Borges

Centro Universitário IMEPAC – Araguari,
Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/9871773467879870>

Janaína Maria da Silva

Enfermeira graduada pelo Centro
Universitário IMEPAC Araguari, Araguari-
MG
<http://lattes.cnpq.br/2325210354883888>

Geovanna Ingrid Rodrigues

Enfermeira graduada pelo Centro
Universitário IMEPAC Araguari, Araguari-
MG
<http://lattes.cnpq.br/7717103661829354>

RESUMO: A Consulta de Enfermagem em Puericultura na Estratégia Saúde da Família é um conjunto de ações com base científica que orientam o enfermeiro no cuidado integral com a saúde da criança. O objetivo do presente estudo é apontar a qualidade dos registros realizados no prontuário da criança pelo enfermeiro(a); verificar a conformidade do seguimento do calendário de consultas preconizado pelo Ministério da Saúde no primeiro ano de vida; indicar as condições de saúde das crianças acompanhadas na ESF nos

dois primeiros anos de vida. Trata-se de um estudo transversal e descritivo, que foi realizado na Estratégia de Saúde da Família Maria Eugênia de Araguari (MG), a partir de novembro de 2021. Para responder ao objetivo da pesquisa foi realizado análise de prontuário de crianças de zero a dois anos. Utilizou-se para análise dos dados quantitativos a estatística descritiva simples, na qual os dados foram registrados no Software Excel (versão 2016 para Windows) e expressos em porcentagem através de gráficos e para a parte qualitativa foi utilizado Análise de Conteúdo segundo Bardin. A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa foi criado a seguinte categoria, análise de prontuário de Crianças até dois anos de idade. Conforme a pesquisa realizada, conclui-se que o papel do Enfermeiro na Consulta de Enfermagem em Puericultura é de suma relevância no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado da Criança; Puericultura; Consulta de Enfermagem; Estratégia Saúde da Família.

NURSING CONSULTATION IN CHILD CARE IN A FAMILY HEALTH STRATEGY

ABSTRACT: The Child Care Nursing Consultation in the Family Health Strategy is a set of scientifically based actions that guide nurses in the integral care of the child's health. The objective of the present study is to point out the quality of the records made in the child's medical record by the nurse; verify compliance with the follow-up of the consultation schedule recommended by the Ministry of Health in the first year of life; indicate the health conditions of the children monitored at the FHS in the first two years of life. This is a cross-sectional and descriptive study, which was carried out in the Maria Eugênia Family Health Strategy, Araguari (MG), from November 2021. In order to respond to the objective of the research, an analysis of the medical records of children aged zero to two years was carried out. Simple descriptive statistics were used for the analysis of quantitative data, in which the data were recorded in Excel Software (version 2016 for Windows) and expressed in percentage through graphics and for the qualitative part, Content Analysis according to Bardin was used. Based on the results obtained in this research, the following category was created, analysis of the medical records of Children up to two years of age. According to the research carried out, it is concluded that the role of the Nurse in the Child Care Nursing Consultation is of paramount importance in monitoring the growth and development of the child.

KEYWORDS: Child Care; Childcare; Nursing Consultation; Family Health Strategy.

1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Ministério da Saúde (MS), está implementando e estimulando a formação de estratégias com focalização na assistência integral infantil, pois no período da infância é que se desenvolve grande parte das potencialidades humanas. Em decorrência da vulnerabilidade da criança nos seus primeiros anos de vida, o cuidado à saúde infantil vem destacando-se como um campo prioritário na área dos cuidados voltados à saúde das populações. Na literatura, cada vez mais é evidenciado o reconhecimento crescente de que a saúde nos primeiros anos de vida constitui as bases para o bem-estar durante a vida (BRIGIDA; SOUSA; ARAUJO, 2018; BRÍGIDO; SANTOS; PRADO, 2019; CHAGAS *et al.*, 2016).

Atualmente, quando refere-se à rede assistencial à Saúde Infantil, a Atenção Primária a Saúde (APS) emprega como principal prática a realização da denominada Consulta de Puericultura, a qual representa uma das várias atribuições de responsabilidade do enfermeiro dentro da ESF, para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento físico, motor, cognitivo e intelectual da criança e compartilhamento de orientações às mães ou cuidadores referentes a diversos aspectos para a promoção da saúde infantil (BENICIO *et al.*, 2016; BRIGIDA; SOUSA; ARAUJO, 2018; BRÍGIDO; SANTOS; PRADO, 2019; CALDAS *et al.*, 2021; REICHERT *et al.*, 2016).

A Consulta de Enfermagem em Puericultura proporciona a criança uma assistência de qualidade e a detecção precoce de agravos que possam prejudicar a saúde da criança e até mesmo ocasionar repercussões na saúde da vida adulta desta. Destaca-se também

que é de fundamental importância o registro de todas as informações relevantes a saúde da criança no prontuário e na Caderneta de Saúde da Criança (CSC) (BRIGIDA; SOUSA; ARAUJO, 2018).

A consulta de enfermagem é definida como prestação de assistência realizada pelo enfermeiro, que deve ser na criança sadia ou aquela que estar internada. Na resolução nº 159/1993, diz que a consulta de enfermagem é obrigatória e deve ser desenvolvidas em todos os níveis de assistência e em instituições públicas e privadas. É realizado pelo enfermeiro uma entrevista, onde são feitas as perguntas seguindo o roteiro de enfermagem que primeiramente precisa saber o máximo possível de informações sobre a criança em geral, não esquecendo que deve ser avaliada com o um todo no que podemos citar o meio que vive para que possa elaborar seu plano de trabalho e quais ações de enfermagem deverá ser realizadas de acordo com os problemas encontrados e solucionar os mesmos (BRIGIDA; SOUSA; ARAUJO, 2018).

A fim de que a Consulta de Enfermagem em Puericultura seja realizada com qualidade e de forma a proporcionar um cuidado contínuo, é necessário que seja feito o registro no prontuário de todas as informações referentes à saúde da criança, incluindo medidas antropométricas pois, a identificação de desvios da normalidade dos valores podem indicar alerta para a investigação de determinadas patologias, como por exemplo, crianças com um perímetro cefálico maior do que o considerado normal para a idade podem ser um indicativo de hidrocefalia ou macrocefalia (CARVALHO; SARINHO, 2016).

Neste sentido, esta pesquisa objetivou apontar a qualidade dos registros realizados no prontuário da criança pelo enfermeiro(a); verificar a conformidade do seguimento do calendário de consultas preconizado pelo Ministério da Saúde no primeiro ano de vida; e indicar as condições de saúde das crianças acompanhadas na ESF nos dois primeiros anos de vida.

2 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal e descritivo, com aplicação prática em campo do tipo quali-quantitativo, utilizando procedimentos técnicos de obtenção de dados por meio de análise de prontuários, para fim de coleta e análise de informações relevantes para o estudo. O estudo foi realizado na unidade ESF do bairro Maria Eugênia, município de Araguari (MG).

A partir dos dados previamente obtidos em relação à quantidade de crianças atendidas na referida Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), estimou-se um total de 30 crianças/prontuários de crianças de zero a dois anos de idade para a pesquisa, selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

Realizou-se a análise de cada prontuário de crianças de zero a dois anos de idade, nos quais foram observados se o enfermeiro que realiza a Consulta de Puericultura registra as informações para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança,

como anamnese; exame físico completo; medidas antropométricas, sendo perímetro cefálico, torácico e abdominal, peso e altura/estatura; registro de riscos e vulnerabilidades à saúde da criança; orientações aos pais, familiares e cuidadores sobre os sinais de perigo na criança com menos de dois meses e sobre a necessidade de procurar atendimento de emergência, cuidados para prevenção de acidentes e cuidados gerais com a criança, aleitamento e amamentação, alimentação infantil (se maiores de seis meses), higiene e prevenção de acidentes; registro das imunizações; resultado da triagem neonatal e registro da data da próxima consulta (BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). Realizou-se a contagem da quantidade de consultas que cada criança participou no primeiro ano de vida e um levantamento sobre as principais doenças apresentadas pelas crianças nos dois primeiros anos de vida.

Foram incluídos neste estudo os prontuários de crianças de zero a dois anos de idade, que realizavam a Consulta de Enfermagem em Puericultura na ESF Maria Eugênia, disponíveis na UBSF durante o período de coleta de dados (a partir de novembro de 2021). Foram excluídos deste estudo prontuários incompletos ou preenchidos com letra ilegível.

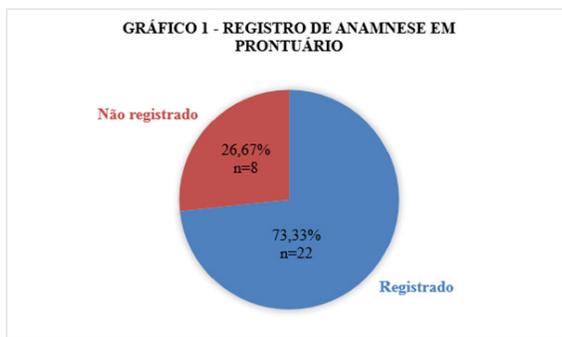
Utilizou-se para análise dos dados quantitativos a estatística descritiva simples, no qual os dados foram registrados no Software Excel (versão 2016 para Windows) e expressos em porcentagem através de gráficos e para a parte qualitativa foi utilizado Análise de Conteúdo segundo Bardin.

Antes da análise dos prontuários, o trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário IMEPAC, sendo aprovado sob o parecer substanciado nº 52181121.0.0000.8041.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Análise de Prontuário de Crianças até dois anos de idade

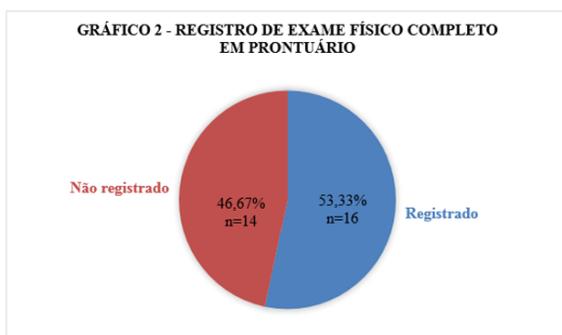
Foram analisados 30 prontuários de crianças até dois anos de idade. Por meio desta análise, encontrou-se que os enfermeiros realizaram o registro da anamnese em 73,33% (n=22) (Gráfico 1), na qual descreve informações sobre as condições de nascimento da criança e informações sobre seu contexto de vivência que são importantes nas fases de crescimento e desenvolvimento do infante. Ao comparar os resultados obtidos com a literatura, evidencia-se que estão em conformidade, pois em ambos se destaca a importância de coletar informações referentes ao contexto de vida do infante, porque este exerce grande influência no bem-estar da criança.



Fonte: os autores.

De acordo com o total dos dados analisados foram encontrados 53,33% (n=16) dos prontuários (Gráfico 2) com registro de exame físico completo. Nota-se que os enfermeiros da respectiva ESF estão em conformidade com as recomendações do Ministério da Saúde, pois registram as informações referentes ao exame físico no sentido céfalo-caudal e analisa todos os seguimentos corporais, na maioria dos prontuários.

O exame físico, o qual deve ser realizado em todas as Consultas de Puericultura, consiste em uma ferramenta que possibilita ao profissional enfermeiro(a), detectar problemas clínicos, e assim implementar ações que sejam resolutivas as necessidades do paciente e posteriormente realizar o acompanhamento da evolução da condição apresentada pela criança. Portanto, recomenda-se que o exame físico seja efetuado de maneira sistematizada, em sentido céfalo-caudal, de forma minuciosa e detalhada de todos os segmentos e regiões corporais para identificar alterações quando houver que necessitam de intervenção (FALLER *et al.*, 2018).



Fonte: os autores.

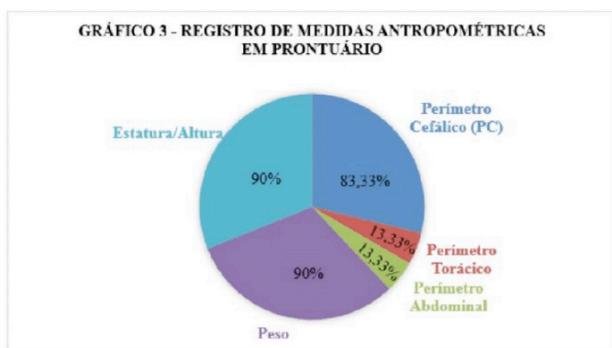
Através da análise dos prontuários, evidencia-se que os enfermeiros da ESF realizaram a aferição das medidas antropométricas, sendo com maior frequência o registro

de aferição do perímetro cefálico, o qual corresponde a 83,33% (n=25); perímetro torácico e perímetro abdominal 13,33% (n=04); peso, altura/estatura, os quais estão presente em 90% (n=27) dos prontuários, sendo registrado estes valores referentes ao nascimento e subsequentemente a cada Consulta de Puericultura (Gráfico 3).

Correlacionando os registros das medidas antropométricas nos prontuários analisados com estudos realizados, verifica-se que os enfermeiros da respectiva ESF, tem conhecimento da importância desses registros para acompanhamento do crescimento saudável da criança, pois realizaram a anotação dos valores de perímetro cefálico, peso e altura/estatura na maioria dos prontuários, no entanto, os registros de perímetro torácico e perímetro abdominal ainda são pouco realizados nos prontuários.

De acordo com a literatura, o peso e a estatura representam o crescimento infantil. O crescimento compreende ao aumento do tamanho corporal da criança, o qual geralmente é avaliado através do peso e altura/estatura. Portanto, é considerado como um dos melhores indicadores de saúde da criança, caracterizando assim, as condições de vida da criança. Diante do que foi abordado nota-se que é de suma importância registrar no prontuário os valores antropométricos da criança a cada consulta para que assim, possa-se correlacionar os valores e verificar se a criança está se desenvolvendo de maneira adequada para a sua idade. A aferição do perímetro cefálico permite a avaliação do crescimento da cabeça/cérebro das crianças nos dois primeiros anos de vida (BARATIERI *et al.*, 2014).

De acordo com estudos, o registro de dados referentes ao crescimento infantil é considerado um importante indicador de qualidade da assistência prestada a criança. Com isso, o registro de peso, estatura/altura e perímetro cefálico devem ser verificados em todas as consultas, os quais são considerados parâmetros essenciais para identificação de riscos de mortalidade infantil (VIEIRA *et al.*, 2018).



Fonte: os autores.

Frente a análise da amostra desta pesquisa, pode-se observar que são registradas informações de riscos e vulnerabilidades à saúde da criança em 26,67% (n=08) dos

prontuários (Gráfico 4). Nota-se que a questão de riscos e vulnerabilidades ainda é pouco registrada durante a Consulta de Puericultura.

Pesquisas apontam que conhecer, dialogar e registrar em prontuário as vulnerabilidades e as condições que vivem a família é primordial para que as ações de saúde implementadas sejam adequadas à realidade de vida desses indivíduos, proporcionando assim alcançar resultados positivos (MOREIRA; GAÍVA, 2017).



Fonte: os autores.

A análise dos prontuários também permitiu observar que os enfermeiros registram estratégias de promoção a saúde, por meio de compartilhamento de orientações com os pais/cuidadores da criança. Os temas abordados e registrados são sinais de perigo na criança com menos de dois meses e sobre a necessidade de procurar atendimento de emergência 26,67% (n=08); cuidados para a prevenção de acidentes 40% (n=12); cuidados gerais com a criança como, cuidados com a pele, sono e repouso, curativo de coto umbilical e banho de sol 53,33% (n=16); aleitamento e amamentação 70% (n=21); introdução da alimentação complementar infantil 70% (n=21) e higiene 40% (n=12) (Gráfico 5). Portanto, os registros nos prontuários analisados demonstram que foi dispensado uma importante atenção a essa prática, pois as informações registradas no prontuário foram realizadas de maneira detalhada.

Analisando a literatura, observou-se que a educação em saúde é fundamental na Consulta de Puericultura realizada pelo enfermeiro, visto que na ESF, todas as ações efetuadas em prol da saúde, devem ser centradas tanto na criança quanto em sua família, levando em consideração o seu ambiente físico e social, para a implementação de intervenções que vão além das práticas curativas (BARATIERI *et al.*, 2014; GAÍVA *et al.*, 2018).

Na literatura afirma-se que, de acordo com o consenso mundial, o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e a introdução da alimentação complementar a partir dessa idade, oferecem diversos benefícios para a saúde da criança e reflexos

positivos na saúde deste enquanto adulto, pois a alimentação adequada possibilita a diminuição de riscos e desenvolvimento de doenças. Contudo, as orientações referentes a demanda espontânea e a utilização de suplementação complementar com outros leites, somente quando comprovadamente necessário, mostram-se como aspectos de extrema relevância no apoio à amamentação (BRIGIDA; SOUSA; ARAUJO, 2018; CANÊJO; SILVA; LIMA, 2021).



Fonte: os autores.

Evidenciou-se que em 86,67% (n=26) (Gráfico 6) dos prontuários analisados apresentam o registro de imunizações, o que demonstra que o enfermeiro está bastante atento ao calendário de imunização infantil, pois durante a análise observou-se o registro de que em alguns casos foi realizada a busca ativa de crianças com calendário vacinal em atraso. De acordo com as informações coletadas e a literatura, pode-se afirmar que ambos estão em conformidade ao considerar a importância da imunização para a saúde da criança.

A literatura afirma que outra questão de fundamental importância a ser registrada no prontuário se refere à imunização. A imunização corresponde a um dos cuidados fundamentais a saúde da criança, o qual deve ser monitorizado pelo enfermeiro(a), efetuando a busca-ativa imediata das crianças faltosas. É da responsabilidade do profissional enfermeiro(a) durante a realização da Consulta de Puericultura ou em qualquer oportunidade, encaminhar à criança juntamente com seus pais/cuidadores à sala de vacina, caso seja identificado que a criança está no dia de receber a vacina ou caso esteja com alguma vacina atrasada, cabendo a equipe de enfermagem a administração e o registro das doses necessárias. Para que seja possível o acompanhamento do calendário vacinal deve ser feito o registro tanto na Caderneta de Saúde da Criança, quanto no prontuário (BARATIERI *et al.*, 2014; CANÊJO; SILVA; LIMA, 2021).



Fonte: os autores.

Mediante a análise dos prontuários, verificou-se que o registro da triagem neonatal está presente em 90% (n=27) dessa amostra (Gráfico 7). Assim, nota-se que a esta informação é dada a sua devida importância, pois está registrada na quase totalidade dos prontuários.

De acordo com pesquisas, o profissional enfermeiro(a) que realiza a Consulta de Enfermagem em Puericultura deve fazer o registro no prontuário das informações da triagem neonatal da criança de maneira correta e completa, pois este representa um meio através do qual os demais profissionais de saúde tenham subsídios para dar seguimento ao cuidado da criança (BARATIERI *et al.*, 2014; CANÊJO; SILVA; LIMA, 2021)".



Fonte: os autores.

Ao analisar os prontuários verificou-se que o registro da data da consulta subsequente, estava presente em 100% (n=30) destes prontuários (Gráfico 8), o que evidencia que os respectivos enfermeiros da ESF pesquisada estão em conformidade com o que é recomendado pelo MS, sendo sempre registrar o agendamento da consulta subsequente.

Conforme a literatura, registrar a data da consulta subsequente mostra-se eficaz como forma para dar continuidade à assistência prestada a essa criança e sua família (CANÊJO; SILVA; LIMA, 2021).



Fonte: os autores.

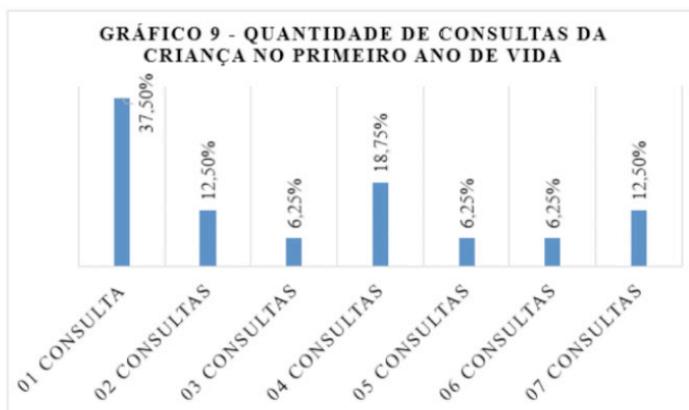
Por meio da análise dos 30 prontuários, observou-se que 16 crianças possuem mais de um ano de idade, as quais representaram a amostra para avaliar a quantidade de consultas que estas participaram no primeiro ano de vida. Foram obtidos os seguintes resultados, sendo 37,5% (n=06) crianças realizaram uma consulta; 12,5% (n=02) realizaram duas consultas; 6,25% (n=01) realizaram três consultas; 18,75% (n=03) realizaram quatro consultas; 6,25% (n=01) realizaram cinco consultas; 6,25% (n=01) realizaram seis consultas; e 12,5% (n=02) realizaram sete consultas (Gráfico 9). Nota-se que 100% (n=16) das crianças consideradas na amostra iniciaram as Consultas de Puericultura na ESF na primeira semana de vida.

Diante dos resultados obtidos foi possível identificar que a realização de Consultas de Puericultura não estão em conformidade com o que é preconizado pelo MS, visto que este recomenda a realização de no mínimo sete Consultas de Puericultura no primeiro ano de vida e apenas duas crianças da respectiva ESF realizaram as setes consultas preconizadas. No entanto, estes resultados talvez possam ser justificados por todas as localidades estarem enfrentando um período de Pandemia de Covid-19 há aproximadamente dois anos, dificultando assim, o acesso aos serviços de saúde devido as restrições sociais e as vezes até mesmo medo dos pais em levarem as crianças em serviços de saúde por causa da ampla contaminação.

O MS preconiza que sejam realizadas no mínimo sete Consultas de Puericultura de rotina no primeiro ano de vida, sendo na 1ª semana de vida, 1º mês, 2º mês, 4º mês, 6º mês, 9º mês e 12º mês; duas consultas no 2º ano de vida, sendo no 18º e no 24º mês e, a partir do 2º ano de vida, as quais podem ser efetuadas com uma periodicidade de uma vez ao ano, próximas ao mês do aniversário (BENICIO *et al.*, 2016; STALIN; ANDRÉ; GOZI,

2019).

O MS recomenda que a primeira consulta do recém-nascido seja realizada na primeira semana de vida, visto que este é um período primordial para o apoio ao aleitamento materno exclusivo, orientações gerais referentes aos cuidados com a criança e estabelecimento e fortalecimento à rede de apoio familiar (CANÊJO; SILVA; LIMA, 2021).



Fonte: os autores.

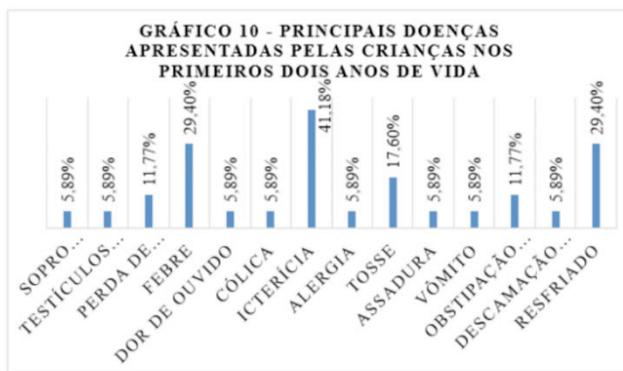
Através da análise de 30 prontuários, foi possível identificar as principais doenças apresentadas pelas crianças nos dois primeiros anos de vida, no qual houve um total de 56,7% (n=17) (Gráfico 10) com registro de achados clínicos, sendo estas registradas pelo profissional enfermeiro durante a realização da Consulta de Puericultura. Nota-se que algumas queixas coincidiram em mais de uma criança e em 100% dos prontuários foram relatados mais de uma queixa por infante, o que explica a pesquisa ter apresentado um total de queixas maior que a quantidade de crianças. A porcentagem das queixas será calculada tendo como totalidade 17 crianças, pois as demais não apresentaram nenhum tipo de queixa ou doença.

Os achados clínicos registrados nos prontuários analisados evidencia que o maior índice está associado ao sistema respiratório, seguido do sistema gastrointestinal, sendo encontrado os seguintes achados clínicos: sopro sistólico sem repercussão hemodinâmica 5,89% (n=01); Testículos Retrâteis 5,89% (n=01); perda de peso excessiva 11,77% (n=02); febre 29,40% (n=05); dor de ouvido 5,89% (n=01); cólica 5,89% (n=01); icterícia 41,18% (n=07); alergia 5,89% (n=01); tosse 17,60% (n=03); assadura 5,89% (n=01); vômito 5,89% (n=01); obstipação intestinal 11,77% (n=02); descamação da pele e dermatite leve/moderada no couro cabeludo 5,89% (n=01); e resfriado 29,40% (n=05), sendo este último evidenciado por manifestações clínicas como coriza, espirros, congestão nasal, tosse pouco produtiva e febre.

A literatura evidencia que durante os dois primeiros anos de vida da criança, algumas doenças ocorrem frequentemente e algumas vezes, podem se apresentar de forma grave, assim, atentar para saúde das crianças nessa fase é de fundamental importância para a identificação de problemas que podem ser solucionados a tempo (ZANARDO *et al.*, 2017).

Comparando os resultados encontrados por meio da análise dos prontuários com os dados apresentados na literatura, nota-se que estão em ampla conformidade, pois na literatura é citado entre as principais patologias apresentadas pelas crianças nos dois primeiros anos de vida são afecções respiratórias agudas e gastrointestinais, e a maioria dos achados clínicos registrados nos prontuários são relacionadas a estas. É importante também destacar, que em 100% dos prontuários com anotação de queixas ou patologias, encontrava-se também o registro de orientações feitas pelo enfermeiro visando a resolução destas.

Estudos realizados em diferentes localidades apontam que as doenças mais comuns nos dois primeiros anos de vida da criança são, diarreia, afecções respiratórias agudas e alterações gastrointestinais, estas muitas vezes, podem ser evitadas através de métodos preventivos que podem ser possibilitados por meio da Consulta de Puericultura (ZANARDO *et al.*, 2017).



Fonte: os autores.

Estudos científicos indicam que a atenção dos profissionais enfermeiros(as) envolvidos nos cuidados com a saúde da criança e um acompanhamento de boa qualidade contribuem significativamente para diminuição da incidência de problemas, efetivação da vigilância do crescimento e do desenvolvimento, proporcionando assim, uma vida saudável à criança (VIEIRA *et al.*, 2018).

Diante da análise dos registros nos prontuários das respectivas crianças envolvidas na pesquisa, nota-se que os enfermeiros que realizam a Consulta de Puericultura compreendem que é de fundamental importância registrar o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento das crianças. Visto que o registro em prontuários

garante a continuidade da assistência e a identificação de alguma alteração nos indicadores de saúde da criança (VIEIRA *et al.*, 2018). Mediante a análise dos registros feitos nos prontuários, destaca-se o comprometimento dos enfermeiros da pesquisa, referente aos registros nos prontuários.

4 | CONCLUSÃO

Mediante esta pesquisa, identificou-se que os enfermeiros da ESF realizam o registro no prontuário de forma adequada, pois apesar de não haver o registro de todos os dados recomendados pelo MS, a maioria contém as informações mais importantes para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança. Sendo assim, outro profissional terá a oportunidade de realizar a continuidade da assistência à criança. Nota-se também que os registros não são limitados somente a medidas antropométricas e vacinação, mas abordam orientações realizadas referentes aos cuidados com a criança para que esta cresça e se desenvolva de forma saudável minimizando agravos e patologias à saúde.

Portanto, através da análise dos registros nos prontuários das crianças, evidencia-se que os enfermeiros da ESF que realizam a Consulta de Puericultura compreendem que é de fundamental importância registrar as informações necessárias para o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento das crianças.

REFERÊNCIAS

BARATIERI, T. et al. Consulta de enfermagem em puericultura: um enfoque nos registros de atendimentos. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 1, p. 206–216, 2014.

BENICIO, A. DE L. et al. Cuidado à criança menor de um ano: perspectiva da atuação do enfermeiro na puericultura. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 10, n. 2, p. 576–584, 2016.

BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRIGIDA, E. C. DA S. S.; SOUSA, S. A. DA C.; ARAUJO, R. B. S. O Papel da Puericultura na Saúde da Criança. **Journal of Specialist**, v. 2, n. 2, p. 1–15, 2018.

BRÍGIDO, A. F.; SANTOS, E. O.; PRADO, V. E. Qualificação do Cuidado a Puericultura: uma Intervenção em Serviço na Estratégia de Saúde da Família. **Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 11, n. esp., p. 448–454, 2019.

CALDAS, G. R. F. et al. Puericultura na atenção primária a saúde: problemas evidenciados pelos enfermeiros. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 61, p. 4784–4790, 2021.

CANÊJO, M. I. DE M.; SILVA, T. M. L.; LIMA, A. P. E. Registros de Enfermagem nas Consultas em Puericultura. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 2, p. 216–222, 2021.

- CARVALHO, E. B. DE; SARINHO, S. W. A consulta de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças na Estratégia Saúde da Família. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 10, n. Supl. 6, p. 4804–4812, 2016.
- CHAGAS, C. B. DA L. et al. Assistência à Criança na Atenção Básica : Uma Revisão da Literatura. **Disciplinarum Scientia: Ciências da Saúde**, v. 17, n. 1, p. 153–162, 2016.
- FALLER, T. T. et al. A Consulta de Enfermagem em Puericultura na Estratégia Saúde da Família. **Revista Varia Scientia - Ciência da Saúde**, v. 4, n. 2, p. 137–147, 2018.
- GAÍVA, M. A. M. et al. Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem. **Avances en Enfermería**, v. 36, n. 1, p. 9–21, 2018.
- MOREIRA, M. D. DE S.; GAÍVA, M. A. M. Abordagem do contexto de vida da criança na consulta de enfermagem. **Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 9, n. 2, p. 432–440, 2017.
- REICHERT, A. P. DA S. et al. Vínculo entre enfermeiros e mães de crianças menores de dois anos: Percepção de enfermeiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 8, p. 2375–2382, 2016.
- STALIN, R. R. P.; ANDRÉ, N. J.; GOZI, T. M. B. Perfil das Consultas de Puericultura realizadas somente por Enfermeiros. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 35, n. especial, p. 93–106, 2019.
- VIEIRA, D. DE S. et al. A Prática do Enfermeiro na Consulta de Puericultura na Estratégia Saúde da Família. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 27, n. 4, p. 1–10, 2018.
- ZANARDO, G. M. et al. Atuação do enfermeiro na Consulta de Puericultura: Uma Revisão Narrativa da Literatura. **Revista de Enfermagem**, v. 13, n. 13, p. 55–69, 2017.

A

Acinetobacter 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Adolescentes 81, 88, 106, 118, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 151

Aleitamento materno 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 52, 56, 63, 99

Assistência 2, 3, 6, 7, 10, 12, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 47, 48, 51, 55, 58, 59, 61, 63, 65, 69, 77, 78, 81, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 134, 144, 146, 154, 155, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 191, 196, 215

Assistência de enfermagem 6, 10, 12, 17, 19, 20, 22, 23, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 91, 94, 114, 116, 118, 120, 125, 126, 180, 182, 188

B

Bactérias 11, 12, 13, 16, 17, 181, 187, 188

Biossegurança 169, 171, 178, 179

C

Climatério 91, 92, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Colaboração intersetorial 60

Comportamento sexual 139, 152

Comunicação interdisciplinar 68

Consequências mamárias 24

Consulta de enfermagem 46, 47, 48, 49, 54, 58, 59, 114, 115, 116, 119, 121, 122, 124, 125

Contraceptivo de emergência 101, 103, 106, 108, 110, 112, 113

Covid-19 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 55, 135, 136, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 190, 192, 193, 195, 196, 198, 199

Crianças 11, 17, 19, 20, 22, 46, 48, 49, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 96, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137

Cuidado da criança 46, 54

D

Desenvolvimento de criança 68

Desenvolvimento infantil 59, 60, 62, 63, 67, 72, 73, 75, 136

E

Educação em saúde 17, 24, 25, 26, 52, 111, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 150, 151, 152, 179, 199

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 58, 59, 60, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 135, 136, 137, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 178, 180, 182, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215

EPI 20, 154, 155, 156, 157, 159, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176

Estratégia Saúde da Família 29, 46, 59, 100, 122

G

Gravidez 25, 26, 29, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 77, 82, 85, 88, 90, 91, 93, 95, 96, 102, 106, 109, 110, 111, 140, 147, 148, 149

H

Higiene 17, 49, 52, 63, 65, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 175, 176, 181, 182, 188

I

Infecção 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 28, 34, 36, 37, 40, 42, 167, 170, 173, 174, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 200

Infecções sexualmente transmissíveis 107, 109, 113, 138, 139, 142, 144, 151, 152

Isolamento 10, 12, 35, 93, 167, 171, 175, 176, 181, 188, 196, 199

M

Manejo da dor 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9

O

Obstetrícia 42, 76, 92, 112, 116, 118, 126

P

Paciente 16, 18, 19, 20, 21, 22, 35, 36, 41, 50, 84, 86, 94, 119, 122, 124, 125, 155, 157, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 184, 187, 188, 194, 215

Pandemia 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 55, 135, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 189, 194, 196, 199, 200

Papel do enfermeiro 26, 40, 41, 97, 101, 103, 115, 125

Prematuro 2, 3, 6, 12, 14, 33, 36

Prevenção 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 20, 21, 27, 35, 36, 49, 52, 73, 76, 82, 84, 85, 86, 87, 92, 98, 102, 107, 109, 110, 111, 119, 122, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 159, 160, 161, 166, 170, 171, 172, 173, 178, 180, 182, 187, 188, 189, 198, 199

Prevenção primária 139

Puericultura 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Puerpério 25, 29, 33, 37, 38, 40, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98

R

Recém-nascido 2, 3, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 56, 84, 91, 93

Rede cegonha 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100

S

Saúde da criança 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 57, 58, 66, 68, 74, 96

Saúde da mulher 34, 35, 77, 90, 91, 92, 93, 96, 98, 102, 105, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 126, 127, 152

Saúde sexual 107, 118, 139, 140, 141, 147, 148, 149, 150, 151

Segurança 6, 27, 29, 36, 40, 41, 42, 60, 61, 64, 65, 80, 96, 125, 164, 166, 167, 168, 172, 176, 178, 182, 201, 203, 204, 205, 206, 211, 215

Sepse 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 187

Sexo desprotegido 101, 103, 109

Sistema Único de Saúde 90, 92, 96, 98, 153, 154, 156, 161, 162

T

Traumas mamilares 24, 26, 28, 30

U

Unidades de terapia intensiva neonatal 2, 3, 9, 13

V

Vacinação 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 58, 65

Violência 61, 65, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 102, 134, 137

Visita domiciliar 60, 64



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2023



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora

Ano 2023